

PALAVRA FINAL

por Antonio João Menescal Conde

COM A ESCRITA, o homem começou a contar e a registrar sua história. Ela possibilitou mais um instrumento de relação interpessoal, além da tradicional comunicação oral. Vieram os documentos impressos: livros, cartas, jornais, entre outros, que trazem até os nossos dias fatos que vêm definindo o perfil do homem moderno e sua estrutura social. Bem mais tarde, foi a vez do telégrafo, do telefone, do rádio, da televisão e da comunicação via satélite, que ampliou consideravelmente a gama de possibilidades de acesso à informação, de uma maneira que os homens do século passado só poderiam vislumbrar como ficção científica.

Até hoje, todos os veículos e instrumentos de comunicação funcionavam de maneira estanque e desarticulada. A informação já corria o mundo, mas ainda não havia um instrumento único, que viabilizasse o acesso, em tempo real, ao conjunto de conhecimento produzido pelo homem, com a mesma agilidade com que ele é construído e alterado.

Vieram as guerras, com armas, com poder econômico, com a ciência e com a informação. E foi a partir de esforços advindos da rede de informação com fins militares, de defesa e segurança, que surgiu a grande rede de informações, a INTERNET.

De acesso absolutamente restrito em seus primórdios, a grande rede mundial hoje viabiliza suas informações a todos os usuários que possuam um computador ligado, por uma simples linha telefônica, ao maior acervo de informações já reunido pelo homem.

Até os dias de hoje, as pessoas portadoras de deficiência se deparam com as mais diversas barreiras sociais, nos mais diversos campos de atuação.

Essas barreiras têm como sua motivação maior o ainda restrito número de informações que a sociedade em geral recebe sobre a realidade dos diversos tipos de deficiências. Generalizações, preconceitos e estigmas são frutos, principalmente, de uma histórica falta de informações relacionadas a essa área.

Sendo a desinformação um obstáculo facilmente percebível para o efetivo, igualitário e pleno exercício social, e sendo a Internet um veículo, muito embora ainda hoje restrito, de universalização da informação, percebe-se que a grande rede mundial é um instrumento absolutamente apropriado para ser utilizado na aquisição e na troca de informações relacionadas às questões que dizem respeito aos vários tipos de deficiência, nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

Além disso, a utilização do computador e da Internet pelos portadores de deficiência, inclusive pessoas cegas e de visão subnormal, através dos sistemas de síntese de voz e programas de ampliação de tela (como o DOSVOX e o display Braille, respectivamente), possibilita não só um fácil acesso dessas pessoas às informações de seu interesse, como também permite que elas possam atuar como elementos municiadores de dados e materiais de pesquisa absolutamente fidedignos, já que advém de sua interação direta, seja

na família, na escola, no trabalho, e, de modo mais geral, em sua inserção na sociedade.

Praticamente todos os grandes centros mundiais de atendimento, a maior parte das instituições de pessoas portadoras de deficiência dos países desenvolvidos, e algumas já em nosso país, perceberam a potencialidade da grande rede e incluíram suas home-pages na Internet. O Instituto Benjamin Constant está com a sua em fase final de implantação. Na próxima edição da nossa revista, o leitor provavelmente já será informado sobre nosso endereço virtual, e poderá nos visitar via Internet. Até lá.

Antes da Internet, a informação circulava de forma estanque e desordenada. Hoje, ela pode ser acessada em tempo real.

A Internet pode ser um importante instrumento para a divulgação das questões relacionadas às diversas deficiências.

O DOSVOX e o display Braille são ferramentas fundamentais para a inserção do deficiente visual na era da Internet.

O E-MAIL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT É ibc@infolink.com.br